

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

A situação política—A attitudão do sr. José Luciano e os seus planos—Com a imprensa—A crise corticeira

Dissemos na ultima carta que não acreditavamos na morte e ainda menos no enterro do contracto provisorio dos tabacos, tão carinhosamente negociado e ferozmente defendido pelo sr. José Luciano. Acertámos. Logo dias depois, a incredulidade teve inteira confirmação.

Uma nota officiosa, mandada para a imprensa, diz que a validade do contracto celebrado em 4 de abril ultimo será prorogada até 31 de dezembro do corrente anno, sendo consignadas em documentos annexos alterações e aclarções ao primitivo texto.

Tem esta nota a vantagem de tornar clarissima a situação, segundo o criterio do sr. José Luciano.

Em agosto reabrem as côrtes. Se o governo consegue ter maioria parlamentar, para a votação do contracto, correrá tudo perfeitamente, ficar salva a honra do convento de Nosso Senhor dos Navegantes. Se não tiver essa maioria, implora e obtem uma dissolução, fazem-se novas eleições, e até ao fim do anno haverá tempo de fazer passar o contracto, numa camera que o sr. José Luciano houvesse de formar a sua imagem e semelhança.

Ora o governo continua atacado de cegueira. Vê a situação através apenas do criterio dos seus apañiguados e não conta com o sentir dos que vivem fóra da politiquice e que se hão de oppôr, dentro dos meios legais, a espaniosa temosia—se o contracto, depois de remendado, não corresponder aos desejos do paiz.

Outro intuito do sr. José Luciano, também manifesto no adiamto, é o de querer aproveitar o tempo da prorogação em diluir difficuldades e antagonismos, quer directamente, chamando a si os adversarios mais accommodaticios, quer indirectamente, desacreditando os intransigentes.

Do que já se tenha feito a favor dos primeiros, nada sabemos, nem queremos saber.

Da guerra sem treguas aos restantes já appareceram as primeiras escaramuças, e, como foram publicas, devem ficar archivadas. O primeiro visado, porque deu provas de uma honestidade que se não dobra, foi o conselheiro Joaquim José Cerqueira, endo se em pregado no ataque desconhecidas lachas e gracejos sem sal. Não atingiram o homem honrado que teve a independência de caracter necessaria para declarar que não era deputado do sr. José Luciano, mas sim do paiz, cujos interesses havia de servir.

O segundo, apontado para as perseguições, foi o sr. Antonio Genteno. Como era de prever, tratando-se de tão vigoroso antagonista, as armas empregadas foram de extrema dureza, não se poupando a calumnia nem o insulto.

Agora, a pouco é pouco hão de seguir-se os outros.

Tristes processos.

Entretanto, as violencias contra os jornaes teem ido abrandando, por ver talvez que a justiça não é ainda foreira ao sr. José Luciano. Juizes de Lisboa e Porto estão julgando infundados alguns requere-

mentos de querella, e isso o desorienta.

N'esta semana, que o saibámos, nenhum jornal foi ainda querellado, nem provavelmente se repetirá a gracinha, apesar de alguns, como por exemplo as *Novidades*, redobrem de justa violencia.

E' que é preciso agora deixar em liberdade a imprensa do sr. José Luciano, para que possa continuar a campanha encetada, pois seria extremamente escandaloso que a Boa Hora só fossem remetidos os protestantes.

Além d'isso a Associação da Imprensa, recalitrando contra este estado de coisas, recorreu á Associação dos Advogados, para que esta emitta o seu parecer a respeito das ultimas tropelias que se teem praticado—parecer esse que vae ser dado proximamente.

Achamos optimo este recurso, dada a grande auctoridade de que goza esta aggreiação. Com o que não concordamos é na ida de uma comissão de jornalistas ao sr. José Luciano, queixar-se e dizer de sua justiça. Lembra o celebre Lourenço de Braga, que, enquanto o patrão andava fóra, poz o gato de guarda aos carapaus.

Da ida d'essa comissão, resa assim o *Correi da Noite*, orgão do mesmo sr. José Luciano:

"Uma comissão de jornalistas, composta dos srs. drs. Alfredo da Cunha, Magalhães Lima e Fraga Pery de Linde, teve uma demorada conferencia com o sr. presidente do conselho acerca da interpretação e cumprimento a dar ao artigo 39 da Lei reguladora da Liberdade de Imprensa. Discordando o sr. presidente do conselho da interpretação que aquelles jornalistas entendem dever dar-se ao referido artigo, ficou assentado que fizessem uma exposição, por escripto, para o sr. presidente do conselho examinar a fim de tratar-se de regulamentar a Lei da Imprensa."

Regulamentar?

Salve se quem puder!

Agora, a explicação que o governo dá do seu apêgo ao contracto, não vão os leitores julgar, lá de tão longe, que todos estes casos anormaes se dão, sem que tenham coherencia. Não chegámos ainda a tanto, não, senhores!

Dizem, pois, os seus defensores que o governo, fazendo o que faz, cumpre apenas um governo sério; firmou um contracto, e portanto deve amparar o em côrtes, custe o que custar.

E' risivel, simplesmente.

Então, para o amparar e defender perante as câmaras, principia por fechar o parlamento?

Decididamente está doido.

Outra questão que muito vae preocupando toda a gente é a crise corticeira.

Nos ultimos annos a exportação da cortiça trabalhada tem diminuido successivamente e o mesmo vae succedendo com a não trabalhada.

Havendo, como ha, no paiz, larga produção e fabricação d'este genero, que é a principal riqueza de todo o nosso Alentejo, a situação é já em extremo precaria tanto para os operarios como para lavradores e donos de fabricas.

Entre as maiores causas da crise apontam-se a baixa do agio do ouro, a concorrência de outros paizes productores, a substituição da cortiça por outras substancias e ultimamente a invenção das rólhas apenas com camisa de cortiça, accrescido tudo com a depreciação do cambio em Hespanha, grande paiz productor, o que dá ali á cortiça um valor insignificante em ouro.

Os meios para debellar o mal estão sendo apontados pelos principaes interessados, e é de esperar que o governo ponha os olhos no assumpto. E' tempo de intervir.

DR. RODRIGUES DAVIM

Tivemos o prazer de ver no domingo em Tavira o nosso estimado amigo dr. Rodrigues Davim, distincto escriptor e muito consido reitor do lyceu nacional de Faro.

Epistolas a um director

Arte nova

II

Quem não quer ser loubo...

Sabedoria das Nações.

Amorosa creatura:

Certos de que calou em teu animo amadurecido pelas reflexões basicas que nortearam o teu alcançador procedimento, a nossa despretenciosa missiva, voltamos hoje o escrever-te, oh mais sublime dos entes creados e increados!

Grande magua, porém, nos alcança! Tremelica em nossa mão a penna com que tracejamos os caracteres componentes desta carta!

Sabemos que o Espirito do Mal (não confundas com o espirito de vinho) te insuflou o mais negregado dos despeitos contra nós e por isso nos apressamos em vir desfazer este mal entendido.

Ves-te grande, imponente—marcial fero e guerreiro e eis te já, não só esquecido de nós outros, miseros e mosquinhos, mas, o que é muito mais cruel, procurando fulminar nos com os raios olympicos da tua indignação implacabilissima!

E, todavia, foi apenas de homenagem a nossa primeira missiva!...

Nem podemos acreditar que estejas irritado connosco, gentil Amor!

Como tu serias cruel, se assim fosse!

Romulo estripando Remo, Nero incendiando Roma e Caligula mandando arrancar os dentes ás galinhas, ficariam a perder de vista perante a crudelissima crueldade do teu obnoxissimo procedimento!

Não! Tu não podes ter olvidado a mo sublimidade contida no capitulo XV da *Epistola de S. Paulo aos Romanos*, que, como sabes, é assim:

"O que come, não despreze o que não come e o que não come não julgue ao que come, porque Deus o recebeu por seu."

Já ves que nós miseros peccadores sem remissão jamais poderíamos ter a velidade de julgar-te, tu, um justo immaculado!

Não. Nós apenas quizemos lançar algumas particulas de incenso no thuribulo da tua consagração.

Avé! Amorosa creatura!

Segredou-nos, porém, o nosso freguês do peixe que tu, o santo, o bom, o justo, o experiente, o illuminado, o sabio, andavas pelas ruas, travessas, beccos, lojas e clubs de Faro, pregando, contra nós, uma verdadeira cruzada de dispausterios e—oh! cumulo das ingratiões—aliciando escriptores para virem em teu auxilio e no mais tronchudo de todos os estylos reduzirem com as subtilezas finas da sua critica, a pó, terra, cinza e nada—a prosa epistolar do teu e nosso prezado amigo Rodrigues Aragão!

Foi por isso que deliberamos escrever-te, cruel Amor!

Assim nos aggravaste, tympanico pedagogo!

Oh! Tu devias lembrar-te que te conhecemos desde os tempos famosos em que, coçando as axillas e com o mais ridendo de todos os sorrisos, perguntavas ás *jeunes filles onde é que estava o predicado*, demonstrando pelo truanesco quilate da insinuação o pedagogico intento das tuas purissimas intenções, e devias ter-nos procurado para te defendermos!

Comtudo, Minerva, a sapientissima deusa em cujo escudo figuraria talvez a tua asymetrica cabeça se a Gorgona se não tivesse lembrado de dar a alma a Deus—protege-te e impulsiona-nos em tua desinteressada defeza.

Fazemos, portanto, de ti a nossa dama! Empunhamos em guisa de lança, a nossa penna, e, bem estribados no fino corcel da ironia cujas gualdrapas lyncuriantinas deslumbrarão nossos contrarios, daqui lhe arremecemos o nosso guante de desafio!

Por ti, fazemos todos os sacrificios possiveis e imaginaveis e, em troca, oh! mais amovei de todos os Amôres, apenas te lembramos a conveniencia de copiares algumas paginas dos *Logares Selectos* afim de não dares tantos erros de... orthographia!

FLAMINIO.

LYSTER FRANCO

Partiu hontem á tarde para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso prezado amigo e camarada de redacção, sr. Lyster Franco.

NA SERRA

Nas curvas do terreno, em larga onda, Parece incrível que, p'ra nós, se esconda Um movimento que jamais se perde; E a serra um vasto mar, par'cendo muda E a relva que as montanhas avellada E d'esse grande oceano a espuma verde.

Ninguém, ouvir o seu rumor, ensaia, E ninguém saberá em que ignota praia, Cavando, irá formar ilheus, paizes; Seus intimos soluços doloridos, No mundo, são, apenas, percebidos Do palpitar das pedras e raizes!

N'esse brando ondular tão vagaroso Quem o supprá? Insonda o valle umbroso, Afoga as aves, traz a lume flores, Revolve os seus mais intimos arcanos E, no infinito perpassar dos annos, Crystallisa os idylls dos pastores.

O ritmo profundo d'essa vaga Ao nosso ouvido é nullo; mas alaga O trabalho de varias gerações E, na maior da sua profundidade, Sepulta, persistente, essa riqueza Que faz o Genio e a Gloria das nações...

Mas, a minha alma confiante e franca Gosta mais, de ti, d'essa espuma branca; Sim! Gosta mais de ti, meu bravo mar: És mais sincero e é provada a pericia Com que tu, na hirs humida cañia D'esta vida nos saldes separar.

Vê-se o teu ondular que nunca para, E a tua voz é cristalina e clara; Sulcas na areia luminosos rastros E, qu'ndo estás tranquillo e bem disposto, Desenham-se-te nas foices do rôsto A alegria das nuvens e dos astros!

Ha na serra, talvez, mais egoismo, A funda queda aberta d'um abysmo Não envolve, não cinge, não abraça E, sempre, com a fúne escancarada Continúa, no cynico risada e rouco! E, assim, nos ferre e mata e despedaça!

A serra não tranzêl, seu dorso é pardo E na viscosa estêva, no aspro ardor, Nem quasi que uma flor sorri, tão pouco, E o vento, nas mais rispadas rajadas, Resoa, pelos valles e quebradas, Num tristissimo tom funebre e rouco!

Nas curvas do terreno, em larga onda, Parece incrível que, p'ra nós, se esconda Um movimento que, jamais, se perde; E a serra um vasto mar, par'cendo muda E a relva que as montanhas avellada E d'esse grande oceano, a espuma verde!

Lagos, novembro de 1904.

SALAZAR MOSCOZO.

A NEVE

A Francisco Mystério.

Descendo das ignotas regiões do Ceo, toda envolta no seu manto de arminho, A Neve—a gentil nympha—filha do Gêlo,—madrugara pela silenciosa floresta, deixando como luminoso rasto da sua passagem, flocculos brancos em festões pendentes dos galhos hirtos das arvores e rendas de jaspe a esfarraparem se, sobre a vegetação rachitica e maninha...

Porem, aquelle espectacular grandioso mas repetido, aquella interminavel prespectiva de troncos collossaes caprichosamente torcidos, cançava-lhe a vista, produzindo-lhe nostalgias do Ceo que deixara...

Tudo ermo, silencioso e triste... o proprio ruido do manto immaculadamente branco, rastejando e prendendo-se pelas coisas, era leve, immaterial e mysterioso...

E a Neve—a gentil nympha, ji se lamentava de ter baixado do ceo naquella bruma-a manhã...

Ella era jovem, linda muito linda... graciosa e infantil, e como tal gostava da alegria bulicosa das creanças quando, á ida para a escola,—lhe roubavam pedacinhos do seu manto, os arredondavam entre as mãosinhas vermelhas, arremecendo os depois, como ballas, umas ás outras, ao som de gargalhadas argentinas e vibrantes...

Quantas vezes ella se não detivera, invisivel e sorridente, a contemplar cheia de alegria os jovens batalhadores, comprazendo-se em arrastar mais vagarosamente o seu manto amplissimo pela immensa extensão dos campos?

Naquella manhã, porem, não os encontrara. Passará pela aldeia mas não vira os pequenitos...

Muito triste, seguia sem caminhos, lamentando se, quando uma negra revoada de corvos, esvoaçando ao fim de uma estrada, lhe chamou a attenção...

Approximou-se. Aquellas aves carnivoras, pairavam terriveis e esfomeadas sobre os cadaveres de dois pequenitos seus conhecidos da aldeia proxima; d'aquelles que, tantas manhãs, ella vira, quando o Sol tentava beijar la, brincando com os farrapos do seu manto luminoso e branco.

Luziu-lhe no olhar um poema de desespero! Incomprehensivel... —Corvos malditos! exclamou... mas, elles, continuavam pairando e ameaçavam começar o seu festim...

Então a Neve—a linda nympha immaculada e branca, com os cuidados de uma terna mãe, desprende dos nevados hombros o seu vasto manto e cobriu com elle os pequenitos cadaveres...

Os corvos, olhos a luzir de desespero afastaram-se e as creancinhas sob o olhar amigo da nympha—lá ficaram, muito aconchegadinhas, a dormir no silencio grandioso da floresta...

LYSTER FRANCO.

NECROLOGIA

Com a idade de 82 annos falleceu no domingo ultimo em Castro Marim José dos Santos Torrado, pai do nosso querido amigo e muito habil escriptor de fazenda d'aquella villa.

Era um honrado velho que mesmo sem viver em abundancia ponde, á custa d'um trabalho rude e honesto, satisfazer os seus sentimentos de caridade e bondade. Estimavam-n'o e consideravam-n'o todos os habitantes d'aquella villa.

que, segunda-feira ultima, o acompanharam á ultima morada, n'uma sincera e comovedora manifestação de pesar.

Sobre o athaude foi deposta uma corôa offerecida por toda a familia.

Ao nosso estimado amigo e a toda a familia enviamos pesames sinceros.

De Faro

(Atrazada) ON AITN

Senhor redactor:

Continuo ás voltas com a minha tamiça e como tal aqui passo a dar-lhe contas do que vae por esta capital de districto.

Quasi tudo como d'antes.

Devido á carta anterior tem vindo honrar a minha casa gente de todos os partidos pedindo-me entrevistas e solicitando-me declarações.

Perguntam-me uns se eu sou agora regenerador—outros tomam-me ainda por progressista, e ainda outros querem á viva força que eu seja franquista para todos os effeitos!

Eu vou a todos dizendo que sim e mais que tambem e para que fiquem bem comigo e mal uns com os outros vou-me entreterendo a fallar mal dos progressistas aos regeneradores, mal destes aos progressistas e mal de ambos aos franquistas. Escusado será dizer que, por este excellente processo tenho alargado a minha esphera de acção, tenho subido no conceito publico e daqui a pouco, se as coisas não mudarem, ainda espero dar que fallar na minha humilde pesoa.

Foi se embora no domingo o meu particular amigo sr. Ferreira Netto. Tive muita pena de não poder ir despedir-me delle só para lhe pedir que dissesse da minha parte ao conselheiro Hintze Ribeiro, que eu agora, apezar de progressista estou regenerador para todos os effeitos, inclusivé, já se vê, o de ser contemplado com alguma choruca posta, quando vierem outra vez os homens da regeneração.

Tem feito uma ventania de levar coiro e cabelo; tem continuado a reunir-se e a discutir (a seu modo entende-se) dentro dos fracos limites do seu intellecto o club da má lingua que tem sede permanente na celeberrima Havaneza do Trigo.

Creio que me teem cortado a valer na casaca, isto por eu ter andado a vêr se arranjava as minhas coisas de maneira a ficar pertencendo a todos os partidos. Foram aquelles sacripantissimos bonifrates que me deitaram a caixa em terra! Burrissimas creaturas!

Entretanto—como será longa e talvez desagradavel para certas individualidades de meia tijella, a tamiça do seu correspondente peço-lhe que declare para os devidos effeitos legais e em harmonia com o artigo 17.º da Carta Constitucional que quem firma estas linhas não é nem o sr. dr. José Sanches, nem o sr. dr. Assis, nem o sr. dr. Marim, nem o sr. dr. Leite, nem o sr. dr. Matos, nem o sr. Esequiel Pereira, nem o sr. Alexandre de Carvalho, nem o sr. Candido dos Santos, nem o sr. João Ferreira Chaves, nem o sr. Celorico Gil, nem o sr. Ribeiro da Costa, nem o sr. Antonio Bernardo, nem o sr. dr. Aguedo de Miranda, nem o sr. Falcão, nem o sr. Manuel José, nem o judeu do pra engordá mas simples e unicamente o genuino

Pedro sem genio.

THEATRO TAVIRENSE

Parte proximamente de Lisboa, em tournée pelas provincias um excellente grupo de artistas dos primeiros theatros da capital e de que fazem parte alguns dos primeiros vultos da scena portugueza.

A companhia é dirigida por Alfredo Santos, nome sufficientemente conhecido entre nós para que se possa avaliar da excellencia e valor das figuras que o acompanham.

Do elenco fazem parte Augusto Antunes, Henrique Alves, Carlos d'Oliveira, Setta da Silva, Amelia Pereira, Julia d'Assumpção, (do

D. Amelia) Antonio Cardoso e Barbara Volkart, (do Gymnasio).

A empresa do nosso theatro encarga-nos de participar aos srs. assignantes que já fechou contracto com esta troupe para tres espectaculos que devem ter logar nos dias 4, 5 e 6 de julho com o drama em 3 actos **De Má Raça**, original de D. José Echegaray; **Papá Lebonnard**, arreglo da peça em 4 actos de J. Aicard, por Luiz Galhardo e M. Penteado, e a comedia em 3 actos **O Outro Eu**, traducção de Eduardo Garrido.

A inscripção para os restantes camarotes da assignatura só se abre depois de 20 de junho visto o theatro estar cedido a uma companhia de que faz parte Mercedes Blasco e cujos espectaculos devem ser em 14 e 20 d'este mez.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 24 a 30 de maio de 1905

Villa Real

Abobora, 285 atuns, 59 atuarros, vendidos por réis 1:919#250.

Medo das Cascas, 113 atuns, 28 atuarros, vendidos por 687#999 réis.

Barril, 48 atuns e 9 atuarros, 1 albacora, vendidos por 320#299 réis.

Livramento, 111 atuns, 24 atuarros 12 albacoras, vendidos por 716#750 réis.

Bias, 126 atuns, 12 atuarros, 1 albacora, vendidos por 620#223 réis.

Ramalhete, 180 atuns, 16 atuarros vendidos, por 926#353 réis.

Medo Branco, 236 atuns, 92 atuarros e 3 albacoras, vendidos por 1:489#624 réis.

Forte Novo, 69 atuns, 29 atuarros e 5 albacoras, vendidos por réis 449#500.

Cabo Carvoeiro, 300 atuns e 76 atuarros, vendidos por 1:689#581 réis.

Torre da Barra, 264 atuns, 147 atuarros, vendidos por 1:634#498 réis.

Atalaya, 913 atuns, 391 atuarros e 87 albacoras, vendidos por 6:758#368 réis.

EXCURSÕES

Tiveram logar, como estavam annunciadas as duas excursões de Silves a esta cidade chegando a primeira ás 11 e a segunda ao meio dia. Acompanhando as excursões vieram as phylarmonicas «Salvador Gomes Villarinho» e «Democrata Silvense» que depois dos cumprimentos ás autoridades, paços do concelho, phylarmonicas e redacção percorreram as ruas da cidade executando passos do seu repertorio.

O numero de excursionistas era elevado tendo-se elles depois espalhado em grupos pelas ruas da cidade e arcada improvisando restaurantes no passeio publico onde jantaram os que não tiveram logar nos hoteis.

Na tarde houve concerto no jardim tocando a philarmonica «Villarinho» das 4 ás 6 e a «Democrata Silvense» das 6 ás 8.

Terminado o concerto percorreram de novo as ruas retirando em seguida para Silves uma, e a outra ás 10 da noite.

A estação do Caminho de Ferro em Villa Real de Santo Antonio

Já por varias vezes o nosso jornal tem sido echo de justissimas reclamações do povo de Villa Real contra a interesseira pretensão de se collocar a estação do caminho de ferro no terreno adjacente á fabrica do gaz.

Ultimamente parece que por parte de certo politico redobraram as diligencias n'este sentido e isso tem motivado geraes clamores.

No proximo numero fallaremos energicamente a este respeito, pois o assumpto é de maxima importancia e o escandalo assume foros de gravidade.

ECHOS

Vae um pouco de calma na maresia da politica nacional.

As hostes alpoínistas continuam no seu apêgo ao poder, o que uns julgam excessiva submissão e outros habilidosa tatica.

Por outro lado os dois jornaes tabaqueiros continuam apontando ao sr. Alpoim a porta da sahida, e tudo isto dá um frizante aspecto da podridão que carree a combalida gente dos Passos.

Os ávidos das scenas sensacionais na ribalta politica terão de esperar até fins de agosto que é quando abre o Parlamento.

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia dada por um jornal d'esta provincia de que o sr. Frederico Ramires interveio no conseguimento da verba indispensavel para a construcção da nova avenida d'esta cidade.

Essa verba, de todo o ponto justa e com o fim d'essa indiscutivel utilidade geral, concederam-na os srs. conde de Paçõ Vieira e Eduardo José Coelho a simples pedido do sr. dr. Matheus d'Azevedo.

Pela direcção superior do Instituto de soccorros a naufragos foi louvado o nosso amigo Antonio Bernardo dos Santos Serpa, 3.º official de fazenda da repartição do districto de Faro, pelos humanitarios serviços prestados por occasião d'um desastre maritimo na praia da Rocha em Portimão.

Domingo ultimo houve em Tavira uma demorada conferencia entre os dois governadores civis do Algarve, sr. Frederico Ramires e Lopes dos Reis. Como ambos os governadores são de descendencia hespanhola, alguém poz á conferencia a alcunha suggestiva de... a conspiração dos Philip-pes.

Não se tratava, porém, de conspiração alguma, e sim de chegar a bom termo na celeuma levantada em Loulé a proposito de collocação d'uma professora. E' o caso da demissão do sr. administrador de Loulé a que o *Sul* se referiu e que parece já estar resolvida pela dita conferencia, com honra para ambas as partes.

Com honra politica, já se vê...

O CORAÇÃO DE MÃE

Partiu-se Dyring para uma ilha mui longinqua, e ali se casou com linda e córada rapariga.

Viveu este par sete annos em boa harmonia, e a mulher deu á luz sete filhos.

Então passou a morte por aquella ilha e levou a bella mulher de Dyring.

Pouco tempo depois, Dyring foi-se a outra ilha longinqua, desposou outra rapariga, mas que não era formosa do corpo nem da alma.

Quando entrou em casa de seu marido, as sete criancinhas choravam; e parecia estarem sobresaltadas.

A madrastra repeliu-as com o pé, não lhes deu leite nem pão e disse-lhes:

—Terão fome e sede.

Tirou-lhes os coxins azues e disse-lhes:

—Dormirão na palha nua.

Apagou-lhes as luzes e accrescentou:

—Hão de viver na escuridão.

As criancinhas choraram toda a noite; e sua mãe, ouvindo-as debaixo da terra onde jazia, exclamou consternada:

—Por que não poderei vêr agora os meus innocentes filhos?

Apresentou-se então perante o Altissimo e rogou-he que a deixasse acudir aos seus filhinhos.

—Quando o gallo cantar voltará ao teu jazigo.

A pobre mãe ergueu-se, pois, do tumulo e conseguiu transpor os humbraes do cemiterio.

Atravessou a aldeia e os cães uivaram por onde passou.

Chegada á porta da sua antiga casa, encontrou ainda levantada a filha mais velha.

—Que fazes, minha filha? Onde estão teus irmãos e tuas irmãs?

—Sois uma bella senhora, mas não vos pareceis com a minha querida mãe. Minha mãe tinha as faces alvas e rosadas, e vós tendes no rosto a pallidez da morte.

—E como posso estar alva e rosada, se ha tanto tempo que descanço em um tumulo?

E entrou no quarto de seus filhinhos. Pelas faces de todos corriam amargas lagrimas.

Tomou um e beijou-o; tomou outro e acariciou-o; correu as mãos pelos cabellos do terceiro, e não se esqueceu de afagar o quarto; e o quinto, o mais novo, tomou-o nos braços e chegou-o ao seio.

Depois chamando sua filha primogenita:

—Vae dizer a Dyring que estou aqui e que desejo falar-lhe.

E quando Dyring assomou á porta do quarto de seus filhinhos, a boa mãe dirigiu-se para elle em tom de severa reprehensão:

Deixei-te leite e pão, e meus filhinhos teem fome e sede; deixei-te coxins azues, e meus filhinhos dormem sobre a palha nua; deixei-te candelabros e meus filhinhos vivem na escuridão. Se é mister que eu volte aqui todas as noites, virá commigo e desgraça. Pensa n'isto, Dyring... Canta o gallo vermelho; diz este signal que todos os mortos devem entrar na terra; canta o gallo negro, é porque se abrem as portas do ceu; canta o gallo branco, é porque me avisa de que não posso estar aqui mais tempo... Pen-a no que te disse, Dyring.

Então a madrastra, que tinha ouvido tudo, exclamou:

—Serei de hoje em diante boa mãe para os teus filhinhos.

E depois d'este dia, quando o marido e a mulher ouviam os uivos do cão, davam de comer e beber ás pobres creancinhas, e quando o ouviam ladrar, refugiavam-se no interior da casa, com receio de que a morte lhes apparecesse e os castigasse.

LAVAGEM DE SEDA PRETA

Para se lavar perfeitamente a seda, desfaz-se um pouco de fel de boi em sufficiente quantidade de agua a ferver, e com uma esponja molhada n'esta mistura esfrega-se a seda pelo avesso e direito, com bastante igualdade, depois do que espreme-se muito bem e enxagua-se em agua de rio até a agua sair bem clara; espreme-se outra vez sem torcer e põe-se a seccar ao ar livre muito bem entendido. Logo que esteja secca lustra-se, e esfregando pelo avesso com uma dissolução de colla de peixe, escova-se brandamente e com promptidão. Se porventura a seda tem perdido a côr, será necessario avival a deitando ao enxugal-a cinco ou seis gottas de acido sulfurico.

S. JOÃO

Na proxima temporada de S. João e S. Pedro realisam-se no jardim publico d'esta cidade gran-

des e vistosas illuminações, promovidas por uma commissão de particulares.

Ha grande interesse em dar a essas festas grande luzimento e no proximo numero publicaremos o programma.

CAPITÃO HOMEM CRISTO

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa Franca Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundidade, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas affirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação de alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interessa exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

1.º ANNUNCIO

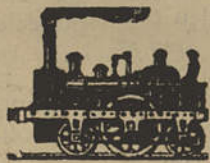
No juizo de Direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do segundo officio, a requerimento do Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca e pelo processo de arrolamento e arrecadação da herança de Virginia Ulinda d'Araujo, viuva de Bernardo Antonio, com estabelecimento de venda na rua Nova Grande, d'esta cidade, onde o qual residin, e falleceu no hospital civil d'esta cidade no dia 2 do corrente, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando os herdeiros incertos da mesma para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia d'este juizo posterior ao termo de trinta dias que se contará desde que termine o praso dos editos. As audiencias n'es-e juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este caso fazem-se nos dias immediatos, por onze horas da manhã, no tribunal judicial.

Tavira, 22 de maio de 1905.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escrivão do 2.º officio

Arthur Neves Raphael.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correin) de Lisboa e Setil
9 e 43 (tram.) » Faro
10 e 48 » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correin) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro

LIVROS

SABINA FREIRE

POR

M. TEIXEIRA GOMES

II

Se tanto insisti em esboçar o retrato do auctor da *Sabina Freire* com esses traços indecisos e talvez em excesso phantasticos, que é dado apprehender da sua obra anterior, é porque esses tres livros caprichosos são verdadeiras, ainda que incompletas e nebulosas autobiographias. Nunca será demais repetir que o auctor do *Inventario de Junho* sendo hoje, incontestavelmente, pela elegancia do estylo, pela opulencia da phrase, pela originalidade das imagens, pelo inextinguível adorno das ideias, o mais brilhante dos prosadores de Portugal, não dera publicidade, antes da sua recente *Sabina Freire*, senão a coordenações pouco logicas, mas vigorosamente suggestivas, de impressões. E do caracter intensamente subjectivo d'essas paginas, em que o escriptor se compraz em falar de si, — embora com recato, — fazendo passar através a sua sensibilidade os mais variados aspectos e as mais imprevisas observações da vida, que derivou a curiosidade aguda do leitor pela individualidade do artista. Ha de ser sempre a estas paginas venenosamente capitosas, onde só falta o moderno *banquete de Trimalchio* para se poderem classificar como a continuação, a dois mil annos de intervalo, do *Satyricon* de Caius Petronius, que os futuros criticos litterarios virão buscar as chaves de interpretação de toda a sua obra posterior. Ellas constituem um como que longo discurso preparatorio, não isento de ostentação, que corresponde no grande artista a esse periodo amoroso em que a mulher, antes de se abandonar, tece em volta do seu corpo desejado a teia luminosa das seducções e dos mysterios, que ficará para sempre vestindo a sua nudez, como perfume raro, que de uma flor vulgar faz uma flor preciosa. Não ha nada, na contemporanea litteratura portugueza, que se approxime ou compare a estas trescentas paginas, na sua feição eminentemente moderna e requintada de julgar a vida.

Parece que tres seculos separam as faculdades analyticas, inherentes ao genio de Camillo — que é o maior vulto litterario do seculo XIX, — da capacidade de reter e reproduzir impressões subtyes, que caracteriza as paginas d'este sceptico e elegante escriptor, verdadeiro discipulo de Epicuro.

Mas com todas as suas originalidades, esses tres livros não constituem, por forma alguma, uma obra litteraria. Eram apenas o documento de uma individualidade, e n'uma anthologia social retrospectiva, a que procedessem as gerações do seculo XXV, o *Inventario de Junho*, o *Agosto Azul* e as *cartas sem moral nenhuma* podiam genericamente considerar-se como subsidios valiosos para o estudo dos costumes das classes cultas n'uma era longiqua de civilização e de requinte extremos.

Esse talento tão excessivamente vibratil, que reflectia sensações com um tão grande fulgôr decorativo, disporia da faculdade, mais do que todas litteraria, de organizar trechos de vida, collocando figuras humanas em scenarios objectivos? Esse cerebro, tão prodigiosamente preparado para absorver os raios luminosos de toda a belleza tangivel e tão sublimemente apropriado a reflectil-os em harmoniosas linguagens, seria capaz de animar personagens ficticias, na representação de uma vida real? Esse sensualista, que entoava tão extaticamente o seu hymno a Venus, teria do amor e da mulher outra concepção que não fosse a de um epicurista, nervosamente e muscularmente dotado para o gozo? Esse artista, que tanto se comprazia em viajar e que por toda a parte, nos museus, nas praças publicas, nas salas de espectáculo e de concerto, entre turbilhões offegantes de lucta, por entre o estrondo das batallas da vida descobria voluptuosidades incessantes, seria mais alguma cousa que um mystificador de genio, delectando-se em espantar os simpliciorios e sentimentales artistas da sua terra?

Houve um momento em que me senti irresistivelmente inclinado a acreditar-lo.

Teixeira Gomes não era mais, á data da publicação do seu primeiro livro, um escriptor tentando a forma, um debutante tímido, experimentando o seu publico. Era um homem em plena maturidade cerebral, tendo attingido a idade em que os pruridos infantis da vaidade se solidificam em orgulhos conscientes, em que os impulsos se temperam de reflexão; um homem que adquirira noções exactas da vida e obtivera, pelas leituras e pelas viagens, um grau de cultura excepcional; um homem que poupava da especulação litteraria todas as energias da mocidade para as queimar em bloco no prazer, reservando os repousos da primeira fadiga para iniciar a sua obra de artista. Nisso ainda, elle se assemelhava a Baudelaire e a Henri Beyle, com quem tinha affinidades flagrantes. Os seus sentimentos sem analogia, contados

n'um estylo sem precedentes, eram os de um romano da decadencia latina, ao mesmo tempo apaixonado pela força e pelo requinte, pela animalidade e pelo espiritualismo, com o erotismo de Ovidio e a mascula ironia de Juvenal, digno de ter escripto a *Historia dos Doze Cesares*.

Os seus livros eram, em ultima analyse, apologias dos prazeres da vida e a documentação de um espirito agudamente moderno, universalizador e erudito.

O que nos queria dizer, com as suas paginas de estylo, esse homem tão superiormente preparado para o raciocinio? Era apenas com as suas impressões egoistas que pretendia occupar nos a attenção? Ou essa penna adextrava-se para escrever cousa maior, preparando-se para entrar, como uma lança afiada, nas luctas da ideia?

O seu presente livro, *Sabina Freire*, não deixa mais duvidas a esse respeito. A grande obra, meditada durante longos annos, começa agora a desenrolar os seus quadros impressionadores. Teixeira Gomes fala nos, de repente, uma outra linguagem. Não é mais aos nossos sentidos, mas á nossa reflexão, que elle se dirige.

Carlos Malheiro Dias.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	3.20	" tarde	1	10.40	" manhã
5	5.05	" manhã	3	11.31	" "
7	6.23	" "	6	1.43	" tarde
9	8.00	" "	8	3.00	" "
12	11.23	" "	10	4.59	" manhã
14	1.29	" tarde	13	8.08	" "
19	5.31	" manhã	15	10.02	" "
21	6.34	" "	20	1.53	" tarde
23	8.01	" "	22	3.00	" "
26	10.54	" "	24	4.53	" manhã
28	12.30	" tarde	27	7.08	" "
30	2.29	" "	29	9.25	" "

MOBILIA

Vende-se. Trata-se com Antonio Pires Soares Junior. 250

COLETES DE PHANTASIA

LINDOS e rtes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho

Na Praça

(265)

BURRA

VENDE-SE uma burra de marca grande, cor preta e em boa idade, propria para alugar e trabalhar no campo com os seus pertences para uma e outra coisa. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio de Mendonça Portella, Távira. 261

Gado muar e cavallar

Vendem-se mulas e um macho alazão de 3 a 4 annos, um garrano, todos muito mancos e promptos para todo o trabalho, bem como duas eguas com crias.

Villa Real de Santo Antonio, Lezírias do Guadiana. 253

Caixeiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearias e boas referencias. Carta a Manoel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio. 230

Propriedade rustica

Vende-se uma no sítio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende-se isenta de fisco; quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Aragão, Rua de Filipe Alistão, em Faro. 231

Engommadeira. Luiza Martha da Conceição Silva, moradora na rua do Fumeiro, n.º 7, encarrega-se em sua casa de todo o trabalho de engommagem, para o que se acha devidamente habilitada. (231)

Casas. Vendem-se duas moradas de casas, umas terras do cauto da ladeira da Misericórdia, fazendo frente á igreja e outras altas pedadas á mesma a seguir para o lado da fonte. Nesta redacção se diz. (233)

Vende-se um armazem no povo de Santa Luzia; tem pilhetas para salgar peixe e montado já um alambique para destillar agnardente. Este armazem é o unico que no povo tem licença para fabricar agnardente. Vende-se tambem a casa que está começada no terreiro do mesmo povo. Vende-se tambem a casa que pertenceu a João da Fonseca Farroba, na rua Nova de S. Pedro, em Távira. Trata-se com João Antonio das Chagas Ferreira. 241

LEMBRAMOS

A casa do Ferreira na rua Direita do povo de Santa Luzia, por ser excellente para a escola mixta que se pensa criar no referido povo. 260

Bordados. Executam-se com a maior perfeição e por preços convidativos todos os bordados a branco. Dirigir os pedidos a D. Januaria. Mathews, rua das Freiras — Távira. 254

Propriedade. Vende-se uma no sítio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata-se com João Possidonio Guerreiro, Praça da Constituição. — Távira. (264)

Ao commercio. Trespasa-se um estabelecimento de mercearia situado na Praça Marquez de Pomal com magnifica armação e todos os utensilios. Trata-se com Alons^o Diogo da Costa, Villa Real de Santo Antonio. 255

Propriedade. Vende-se uma no sítio de Santa Margarida, composta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear, casas de moradia, cabanas e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no Alto do Cano, Távira. 258

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

CASEIRÃO

Vende-se um ua travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Predio. Vende-se uma casa na rua de Traz os Allamos, freguezia de S. Thiago, pertencente aos herdeiros de Francisco Manuel Vizetto. Trata-se com João Pedro Vizetto. 259

ALFAIATARIA

Trespasa-se uma já bastante afreguezada na Rua Nova Grande, em Távira, com todos os accessorios. Quem pretender dirija-se a Sebastião José da Silva Junior, Távira. 243

ESCROFULAS

e como se livrar d'ellas!

Não se póde cotar auctoridade maior sobre a questão de "Como se livrar das escrofulas," do que uma testemunha que livrou o seu filho. Quando elle fez isto n'um caso de escrofulas sob a sua propria vista, é evidente que elle obteve o remedio exacto. O Senhor Araujo viu que podia livrar de escrofulas o seu filho, dando-lhe a Emulsão de Scott. As pessoas que tem escrofulas e doenças nos ossos taes como rachitis, tem aqui diante d'ellas o conselho que as librará do mal. Vale-vos a pena ser curado? Lede a mensagem que vos envia o Senhor Araujo:



MANOEL DA SILVA ARAUJO.

RUA GOMES FREIRE, No. 37, PORTO, 20 de Agosto de 1903.

Appliquei a Emulsão de Scott ao meu filho Manoel, de 5 annos de idade, como um preparado efficaz contra as escrofulas, e foy-lhes saber que a Emulsão de Scott curou o meu filho por completo, o que V.Sas. podem facilmente imaginar, me causou muita felicidade, e não só as escrofulas desapareceram, como tambem ella purificou o sangue d'elle e elle gosa de boa saude.

(Assignado) MANOEL DA SILVA ARAUJO.

A Emulsão de Scott sempre livra a gente das escrofulas, da rachitis, e das doenças do sangue e dos ossos. Quasi que não podemos fazer mais do que offerecer-vos as provas incontestaveis d'isto, se não desejardes livrar-vos das escrofulas, deverá restar-vos decidir. O remedio é prompto, certo, rapido e completo. E a Emulsão de Scott póde ser tomada em todos os casos. Ella é oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda — os quaes fornecem força aos ossos —, ella limpa o sangue e fortalece e dá tom a todo o systema, expellindo a doença á medida que segue.

Marca registrada.

COMPANHIA DE MOAGEM FARENSE

SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 100:000\$000 RÉIS

DIVIDIDO EM 2:000 ACCÕES DE 50\$000 RÉIS

Os subscriptores que quizerem inscrever-se como accionistas podem até ao dia 15 de junho indicar na sede da Companhia, rua Conselheiro Bivar, n.º 58, o numero d'accões que desejam adquirir.

Para suavisar as entradas aos subscriptores serão ellas feitas assim:

25 0/0	30 DE JUNHO
25 0/0	30 DE AGOSTO
25 0/0	30 DE OUTUBRO
25 0/0	30 DE DEZEMBRO

A fabrica deve estar prompta em setembro do corrente anno.
Faro, 24 de maio de 1905.

Os Directores.

Francisco de Souza Archanjo.
Francisco Martins Caiado.

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para crianças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis.

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROSZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bruchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Monra; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacere do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agualva de Moura; Aldeialegua do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDÊ EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-roupa, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem preender de ciriga-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. 214

UMA BIBLIOTHECA

SEM PRECEDENTES

Pelo seu caracter selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da bibliotheca que, subordinada ao titulo de *Livraria Classica, obras primas da litteratura antiga e moderna* vae lançar no mercado, brevemente a casa editora «Artes & Letras, cuja direcção litteraria está a cargo do nosso collega da *Fulha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes tem produzido, immortalizando-se e immortalizando a sua patria, a *Livraria Classica* tem um elenco d'obras verdadeiramente selectivo e brilhante, vendo-se entre ellas as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principaes da nossa litteratura e as dos mais modernos auctores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Classica* vae ser um successo d'edicação.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramalheite

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgada, compra-se. Carta á administração do *Heraldo* indicando preço. 256

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc. A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 144 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despesa alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão. Terreiro de Garção, Tavira. 225

Grandes Armazens

de Novdades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 10 de junho. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Calxetro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirigir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo Antonio. (236)

PETROLEO

MERICANO de primeira qualidade vende-se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bonvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industria e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma conrelia de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallaria e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallaria com sahida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvôres de fructo. Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de janitar, cozinha e duas copas, sobrado, soleira e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Mathews Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Taviense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, nos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38 TAVIRA 246

GUIA PRATICO

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilitamente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehe o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, prazo medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehe cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semente, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filipe Alistão.